

# personagem

FORÇA DE VONTADE PARA ABANDONAR UM VILÃO: O CIGARRO

## Em um novo papel



Fotos: Acervo pessoal

Na televisão, no palco e na tela do cinema, a atriz Renata Sorrah já viveu numerosos personagens nas mais diversas situações. Mas, nos últimos meses, a atriz se empenha em um papel diferente de todos. Ela quer abandonar, de vez, um vilão em sua vida: o cigarro. Na pele de Heleninha Roitman, em *Vale Tudo*, da Rede Globo, em 1988 e 1989, uma das mais de 20 novelas de que participou ao longo de sua carreira, Renata emprestou seu talento para viver uma artista plástica em luta contra o alcoolismo. Hoje, a atriz, que não bebe, enfrenta na vida real a difícil batalha de parar de fumar. “Não decidimos que vamos começar a fumar. O vício nos toma e precisamos de grande motivação e de muita força de vontade para nos libertarmos dele”, declara a atriz, já usufruindo dos primeiros resultados de um tratamento bem-sucedido, iniciado em maio, para deixar o cigarro.

“Não decidimos que vamos começar a fumar. O vício nos toma e precisamos de grande motivação e de muita força de vontade para nos libertarmos dele”.

Mesmo tendo convivido com fumantes desde cedo (seu pai e irmãos eram fumantes), Renata conta que só começou a fumar aos 29 anos, por conta de uma peça teatral. “A personagem fumava e eu não sabia que, já naquela época, existia um cigarro de mentira que poderia ser usado por atores que não fumassem. Foi aí que comecei a fumar”, relembra. Depois dessa primeira experiência, Renata engravidou de sua filha e quis, então, parar de fumar. Mas, daquela vez, só conseguiu reduzir o consumo de cigarros. “A minha filha tem problemas de asma e bronquite e penso que pode ter sido pelo fato de eu ter fumado na gravidez”, lamenta.

Renata já perdeu um parente em decorrência do tabagismo. “Na minha família, meu pai e meus irmãos pararam de fumar. É um incentivo, mas ninguém deve pressionar o fumante a deixar o cigarro. A pessoa é que deve buscar uma razão forte para sair dele”, acredita Renata, que parou de fumar há três meses. A atriz é totalmente favorável às iniciativas do Ministério da Saúde em estampar, nos maços de cigarro, imagens de impacto sobre os danos à saúde causados pelo tabagismo. Renata considera válido também proibir o fumo em ambientes fechados, onde também os não-fumantes são afetados pelos efeitos nocivos da fumaça.

## FUMAÇA, NÃO!

Em recente viagem ao exterior, Renata Sorrah conta que se surpreendeu ao perceber mudança de hábitos em fumantes, em países como a França e a Inglaterra. “Observei que, até nas ruas da França, as pessoas estão mais reservadas para fumar. Acho que a conscientização a respeito dos males do cigarro, no mundo todo, só vem aumentando”, avalia. Como atriz, ela também considera que novelas e filmes dos anos 70 sempre exibiam pessoas fumando e bebendo e hoje esses hábitos já não são mais enfatizados nas produções. Hoje, existe uma preocupação com a saúde, com a vitalidade. “O cigarro é um grande vilão da saúde”, acrescenta.

Por que, então, o cigarro ainda é uma armadilha para milhares de jovens? Renata acredita que o tabagismo continua sendo visto como uma atitude transgressora por parte dos jovens que querem demonstrar rebeldia. “Além disso, o cigarro está sempre associado à bebida e é uma pena que os jovens ainda se deixem influenciar por esse tipo de publicidade”, afirma.





## QUERER É PODER

Firme no propósito de ficar bem longe do cigarro, Renata Sorrah acredita que nada é capaz de superar quem tem força de vontade e, principalmente, desejo de deixar o vício. Tempos atrás, a atriz percebeu que estava rouca para interpretar o papel de Medéia, em uma peça de teatro, e decidiu não fumar mais. E conseguiu. Ficou um ano e meio – exatamente a temporada da peça – distante do cigarro. “Mas, na última apresentação da peça, pedi um cigarro à camareira e acabei voltando a fumar. Por isso, para se manter longe do vício, tem que ser vigilante o tempo todo”, recomenda a atriz.

“Vencer o cigarro é ter mais auto-estima, gostar mais de mim e fazer uma aposta na saúde!”

Se Renata já viveu tantos personagens, capazes de dar a volta por cima na ficção, como a vida imita a arte, mais uma vez, decidiu tentar apagar a idéia do cigarro. “Um dia me dei conta de que fumar não combina comigo. Eu gosto de natureza, de coisas boas para o organismo. Aí, decidi, então, procurar tratamento profissional”, revela. Renata passou a se tratar com uma pneumologista e com uma psiquiatra, para que pudesse contar com apoio emocional em sua decisão. E não se arrependeu.

No tratamento que faz, a atriz conta que não usa adesivos ou outros métodos para deixar de fumar. Contou e conta com muito apoio psicológico. “Conversei muito para largar o cigarro. A psiquiatra, às vezes, lança mão de remédios para controlar a minha ansiedade. Mas tudo é melhor do que voltar a fumar”, afirma.

Entusiasmada em ver sua pele ganhar tom mais saudável e seu fôlego aumentar nas caminhadas diárias no Jardim Botânico do Rio, bairro onde mora, Renata se fortalece para eliminar o cigarro. “Logo que a gente pára de fumar, sente que ganha em saúde, e isso é motivador. O mais difícil mesmo são os primeiros dias, mas também é possível superar isso, quando estamos determinados”, conta.

Depois de sua mais recente novela, *Duas Caras*, exibida na Rede Globo, em que interpretou Célia Mara, a atriz estuda a possibilidade de encenar uma peça, um drama, ainda este ano. Certeza mesmo só uma: a de que tudo é melhor sem o cigarro. “Não fumo mais, mas encaro que estou sempre em uma batalha. Vencer o cigarro é ter mais auto-estima, gostar mais de mim e fazer uma aposta na saúde!”, finaliza. |



# internas

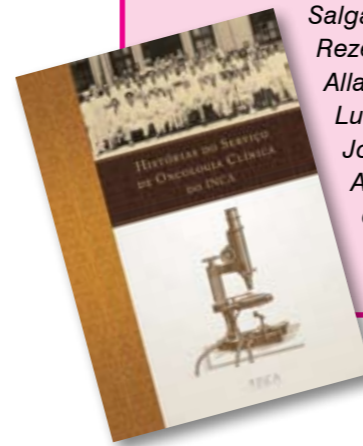
## TABAGISMO PASSIVO CUSTA CARO

O cigarro faz mal até para a saúde financeira do país. É o que comprovam os dados do trabalho *Impacto do Custo de Doenças Relacionadas com o Tabagismo Passivo no Brasil*, divulgados pelo Instituto Nacional de Câncer (INCA) durante o Seminário Rede Ibero-Americana de Controle do Tabagismo (RIACT), em outubro, no Rio de Janeiro. O Sistema Único de Saúde (SUS) gasta anualmente, pelo menos, R\$ 19,15 milhões com o tratamento dos 2.655 não-fumantes que morrem por ano no Brasil em consequência de doenças provocadas pelo tabagismo passivo. O estudo foi encomendado à Coordenação de Programas de Pós-Graduação de Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Coppe/UFRJ) e financiado pelo Projeto Iniciativa Bloomberg Brasil. Foram avaliados os gastos com as três principais causas de adoecimento em decorrência do tabagismo passivo em pessoas acima de 35 anos: doenças isquêmicas do coração, acidente vascular cerebral e câncer de pulmão. “Cerca de 64% dos gastos são com diagnóstico, tratamento e remédios para as vítimas de infarto do miocárdio e angina”, revelou o professor Alberto José de Araújo, responsável pelo estudo. O impacto dessas mortes evitáveis no pagamento de pensões ou benefícios pelo Instituto Nacional de Previdência Social é de R\$ 18 milhões.



## MEMÓRIA DA ONCOLOGIA CLÍNICA

O livro *Histórias do Serviço de Oncologia Clínica do INCA*, que resgata a história desse serviço no INCA, foi lançado na sede do Instituto, em setembro, com a presença do secretário municipal de Saúde e ex-diretor-geral do Instituto, Jacob Kligerman. O trabalho, coordenado pelo médico Roberto Gil, foi concluído depois de quatro meses de gravações de depoimentos com médicos que passaram pela instituição, como Lena Bulcão, José Carlos do Valle, Gilberto Salgado, Magda Rezende, Sérgio Allan, Plínio Lucena e Carlos José Coelho de Andrade, além do próprio Roberto Gil.



## PELA QUALIDADE DA MAMOGRAFIA

Os resultados do Projeto Piloto de Garantia de Qualidade em Mamografia foram anunciados pelo Instituto Nacional de Câncer (INCA), no dia 24 de novembro. O trabalho, realizado pelo INCA em parceria com o Colégio Brasileiro de Radiologia (CBR) e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), teve apoio financeiro do Instituto Avon. Foram avaliados 53 serviços de mamografia em quatro estados – Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Goiás e Paraíba. De acordo com os resultados, aspectos da infra-estrutura, dosagem de irradiação e qualidade da imagem ainda precisam ser aprimorados em muitos serviços para alcançar um padrão de excelência em qualidade no serviço de mamografia. Representantes das vigilâncias sanitárias dos estados que integraram o programa receberam um kit de equipamentos de avaliação da qualidade das várias etapas que compõem a realização do exame.

